



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

PÂMELLA RAYSSA OLIVEIRA DOS SANTOS

**AS BRINCADEIRAS REALIZADAS PELAS CRIANÇAS EM CASA E NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

João Pessoa-PB
2020

PÂMELLA RAYSSA OLIVEIRA DOS SANTOS

**AS BRINCADEIRAS REALIZADAS PELAS CRIANÇAS EM CASA E NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Coordenação do curso de licenciatura em Pedagogia da
Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às
exigências para obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Francisca Jocineide da Costa e Silva

João Pessoa-PB
2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237b Santos, Pamela Rayssa Oliveira Dos.

AS BRINCADEIRAS REALIZADAS PELAS CRIANÇAS EM CASA E NA
EDUCAÇÃO INFANTIL / Pamela Rayssa Oliveira Dos Santos.

- João Pessoa, 2020.

59 f. : il.

Orientação: Francisca Jocineide da Costa e Silva.
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Brincadeira. 2. Cultura Digital. 3. Educação
Infantil. 4. Espaço Familiar. I. Silva, Francisca
Jocineide da Costa e. II. Título.

UFPB/BC

PÂMELLA RAYSSA OLIVEIRA DOS SANTOS

**AS BRINCADEIRAS REALIZADAS PELAS CRIANÇAS EM CASA E NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito
para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal
da Paraíba

Orientadora: Prof.^a Francisca Jocineide da Costa e Silva

Aprovada em: 02/04/2020

BANCA EXAMINADORA

Francisca Jocineide da Costa e Silva

Prof.^a Dra. Francisca Jocineide da Costa e Silva
UFPB (Orientadora)

Prof.^a Dra. Máira Lewtchuk Espindola
UFPB (Examinadora)

Prof.^a Dra. Marlene Helena de Oliveira França
UFPB (Examinadora)

Dedico este trabalho a Deus, que tem sido meu companheiro nos momentos difíceis. Aos meus pais, Valmira e Petrônio, pois sempre me apoiaram e acreditaram no meu potencial. E ainda, aos familiares e amigos (as) que torceram para que eu chegasse até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, pela saúde, sabedoria e por ter concedido tanta força nessa jornada cheia de desafios e vitórias, no qual não desisti e consegui chegar até o final por meio da Sua graça.

Aos meus pais, pelo total apoio durante esse percurso e por tanto investimento na minha educação, em que pude conquistar essa vaga e concluir um curso superior.

Agradeço a todos meus familiares, pela torcida e apoio emocional para que eu chegasse até o fim da graduação. Em especial, a minha prima Alânia, pois concedeu-me uma enorme força nesse caminho, promovendo reflexões e palavras de conforto em meio às dificuldades para que eu não desistisse. Também a outra prima, Débora Thaise (*in memoriam*), pois o exemplo de sua fé e mulher forte que tem sido, inspirava-me a continuar pela obtenção desse título.

As minhas amigas que estudaram comigo no ensino médio e as minhas amigas vizinhas, que torcem pelo meu sucesso e por essa vitória conquistada.

Ao meu grupo de companheiras do curso, Keliane, Bárbara, Isabelle e Priscila, que permaneceram comigo até o final, dividindo vários momentos, de desesperos, alegrias, trabalhos, desafios, tristezas, conquistas e apoio emocional, que tem sido essencial nessa etapa. Também agradeço, a minha colega de turma, Andréia, que concedeu diversas ajudas importantes ao longo dessa caminhada.

A todos/as docentes que percorreram durante o meu processo de formação, pois foram essenciais nessa jornada, proporcionando reflexões em minha vida profissional, sobretudo, pessoal.

A turma 2015.2 da manhã, por dividir diversos conhecimentos, comemorações, xérox, apoio e companheirismo para a conclusão do curso.

Ao Centro de educação, no qual pude vivenciar e aprender diversos conhecimentos. Destaco, sobretudo, o funcionário Marcelo, que sempre esteve disposto a ajudar as pessoas que passam pelo centro.

Aos sujeitos que se disponibilizaram a participar dessa pesquisa, bem como pela abertura da escola para a coleta dos dados, em que me acolheu tão bem.

Por fim, agradeço a minha orientadora Prof.^a Francisca Jocineide da Costa e Silva, por todas as contribuições e orientações necessárias para a melhoria desse trabalho, pela confiança e paciência que teve para comigo durante essa construção.

*“Eu ainda sou criança, só mudei o jeito de
brincar.”*

(Autor Desconhecido)

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar como em contextos de culturas digitais, as brincadeiras realizadas em casa e na educação infantil contribuem no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças, tendo como objetivos específicos: observar na instituição de educação infantil as brincadeiras que as crianças realizam em seus diversos espaços; e investigar com os familiares das crianças que tipos de brincadeiras elas fazem em casa. A pesquisa foi realizada em uma instituição pública de João Pessoa/PB, com uma turma de crianças de cinco anos de idade, com as professoras que atuavam na turma e as famílias que se disponibilizaram a participar. A metodologia utilizada foi a pesquisa descritiva e empírica, com abordagem qualitativa. Foram utilizadas técnicas/instrumentos como: observação do tipo simples, questionários e entrevista estruturada. O referencial teórico teve base em Kishimoto (2010) que trata da importância da brincadeira; Lira e Rubio (2014) que discute sobre aprender brincando; Couto (2013) que dialoga sobre o brincar na cultura digital. Também foram utilizados alguns documentos específicos que discutem sobre a da educação infantil, como: as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Com os resultados obtidos constatou que as crianças possuem mais contato com os recursos tecnológicos no espaço familiar, e realizam também outros tipos de brincadeiras sem a utilização desses recursos, já na escola as brincadeiras são mais relacionais, foi observado que elas brincavam de pega-pega, faz-de-conta, bola, etc, em que a maioria brincava junta com seus pares e todas elas contribuem no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, uma vez que nas brincadeiras elas aguçavam partes do seu corpo, aumentavam os vínculos de amizade na hora do parque, aprendiam os conhecimentos pedagógicos por meio da prática docente e entre outras.

Palavras-chave: Brincadeira. Cultura Digital. Educação Infantil. Espaço Familiar.

ABSTRACT

The present work has like general objective to analyse how in contexts of digital cultures the play performs at home and in child education contributes on apprenticeship and development of children, having as specifics objectives: watching in institution of child education the play that children performs at yours divers spaces; and investigate with the relatives'children which types of play they do at home. The research was done at a public institution from João Pessoa/PB, with a five year old children class, with teachers that was actuating at class and the families that available themselves to participate. The methodology used was descriptive and empiric research, with qualitative approach. It was used technics/instruments like: simple type observation, structured questionnaires and entervIEWS. The theoretical referential had basis in Kishimoto (2010) that treats of importance from play; Lira e Rubio (2014) that discuss about to learn playing; Couto (2013) that dialogue about to play on digital culture. Also we utilize some specifics documents which discuss about child education, like: National Curricular Guideline for Child Education (DCNEI), and the National Base Curricular Common (BNCC). We verify in results that the children have more contact with the technological resources at relative space, and also performs another types of play without utilization from these resources, however at school the play are more relationals, was observed that they played tag, make-believe, football, etc. in which the majority was played jointly with their pairs, and all of them contributes on development process and child's apprenticeship, once that on play they sharpened parts of their bodies, increased the friendship bonds at playground, and learned knowledges teachings through docent practices and anothers.

Keywords: Play. Digital Culture. Child Education. Relative Space.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC– Base Nacional Comum Curricular

CE- Centro de Educação

DCNEI– Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

ECA– Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB– Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

RCNEI– Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

TCC- Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE– Termo de Consentimento Livre Esclarecido

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 -O/A filho/a costuma brincar em casa?.....	40
Gráfico 02 -Brincadeiras e/ou brinquedos que o/a filho/a prefere e faz com mais frequência.....	42
Gráfico 03 -O/A filho/a possui algum aparelho tecnológico?.....	43
Gráfico 04 -Costuma brincar no dia a dia com seu filho/a?.....	44
Gráfico 05 -Frequência que brinca com o/a filho/a.....	45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 Um breve contexto histórico sobre o brincar.....	16
2.2 A contribuição da brincadeira no desenvolvimento da criança	18
2.3 O brincar na educação infantil.....	22
2.4 O brincar no contexto de cultura digital	26
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	30
4 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS	34
4.1 O brincar na instituição de educação infantil.....	34
4.2 O brincar no espaço familiar.....	39
4.3 As brincadeiras realizadas e os objetivos da BNCC	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS.....	52
APÊNDICE A	55
APÊNDICE B	56
APÊNDICE C	57

1 INTRODUÇÃO

O brincar é uma das principais atividades da infância, e contribui para seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. Nessa perspectiva, o brincar seja livre ou orientado proporciona vários efeitos positivos nessa etapa, como afirma Kishimoto (2010, p. 1):

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar.

Podemos dizer que por meio da brincadeira, as crianças podem se desenvolver em sua totalidade e vão descobrindo diversas habilidades. No entanto, algumas vezes o ato de brincar não é tão valorizado, principalmente nos dias atuais com o crescimento da tecnologia, em que os novos modos de brincar por meio dos recursos tecnológicos (celular, *tablet*, computador, etc.), muitas vezes são alvos de críticas e algumas discussões são levantadas, no qual ouvimos comparações de que as crianças da atualidade não brincam como as crianças dos tempos antigos.

No contexto de cultura digital, é relevante que consideremos as novas formas existentes de brincar, visto que as crianças já são imersas no mundo digital. Dessa maneira, é importante os familiares saberem da relevância da brincadeira para o desenvolvimento dos/as filhos/as, levando em conta os novos modos. Porém, é igualmente importante, que dentro de suas condições, os estimulem de forma diversificada, pois além dos recursos digitais, existem outras brincadeiras que são essenciais para o desenvolvimento da criança, tais como: correr, faz de conta, bola, manipulação de objetos, etc.

Kishimoto (2010, p. 1) também corrobora que “a criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e com os adultos”. Nessa lógica, é fundamental que o ato de brincar seja ensinado ao longo da infância, e a instituição de educação infantil também pode contribuir nesse processo.

A resolução CNE/CEB nº5/2009 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), em seu art. 9º, expõe que: “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira” (BRASIL, 2009, p. 4), por essa razão, os/as docentes devem utilizar o brincar na sua prática não como uma forma de passar o tempo e sim como uma ferramenta pedagógica.

As inquietações iniciais para o referido assunto surgiram através de um trabalho realizado na disciplina Seminário Temático em Educação II no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), na qual realizamos um estudo bibliográfico sobre a temática da brincadeira. Além disso, a disciplina de Estágio Supervisionado II - Educação Infantil nos possibilitou observar que o brincar é pouco explorado na prática pedagógica. Durante as visitas na instituição de educação infantil, percebemos que a docente realizava suas atividades sem envolver muito a brincadeira.

Outro fato observado no nosso cotidiano é que nessa nova conjuntura digital as crianças utilizam mais os brinquedos eletrônicos e por esse motivo, despertou-nos curiosidades de investigar se elas estão realizando também outros tipos de brincadeiras. Assim, esse trabalho questiona: **Como em contextos de culturas digitais as crianças têm brincado em casa e na educação infantil?**

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar como em contextos de culturais digitais, as brincadeiras realizadas em casa e na educação infantil contribuem no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças, tendo como objetivos específicos: observar na instituição de educação infantil, as brincadeiras que as crianças realizam em seus diversos espaços; e investigar com os familiares das crianças que tipos de brincadeiras elas fazem em casa.

Nesse sentido, a nossa hipótese é que atualmente em contexto de cultura digital, as crianças no ambiente familiar realizam mais brincadeiras utilizando artefatos digitais, seja pela falta de tempo ou de estímulos e excesso de trabalho dos familiares, e na instituição de educação infantil que as brincadeiras são mais relacionais, em razão do contato com seus pares.

Fazendo um levantamento sobre a temática em estudo no Repositório Institucional da UFPB, especificamente no Centro de Educação (CE), entre os anos de 2016 até 2019, foi percebido que já existem Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre a temática, só que a maioria preocupou-se enfatizar a importância da

brincadeira na vida e na aprendizagem das crianças, sobretudo na educação infantil. Todavia, nós fomos além, buscando investigar também as brincadeiras realizadas pelas crianças em casa, considerando o contexto da cultura digital, já que as crianças da atualidade estão imersas nesse meio.

Por esse motivo, essa pesquisa é essencial para discutir que brincadeiras as crianças estão fazendo na atualidade, com intuito de analisar se tais brincadeiras contribuem no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. Vale destacar, que também é interessante para que os/as profissionais da área de educação vejam quais são as brincadeiras que as crianças estão fazendo fora da escola, no qual poderão assim estimular e variar as brincadeiras na educação infantil, abarcando aquelas que as crianças não costumam realizar em casa.

O referencial teórico da pesquisa teve como base principal em Kishimoto (2010), que trata da importância da brincadeira; Lira e Rubio (2014) que discute sobre aprender brincando; Couto (2013) que dialoga sobre o brincar na cultura digital. Também utilizamos alguns documentos específicos que norteiam a educação infantil, como: as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Este trabalho está organizado da seguinte forma: capítulo 1- Introdução, capítulo 2- Fundamentação, apresentamos um breve contexto histórico sobre o brincar, a contribuição da brincadeira para o desenvolvimento da criança, o ato de brincar na educação infantil e o brincar no contexto de cultura digital.

O capítulo 3 apresenta os procedimentos metodológicos realizados na pesquisa. O quarto capítulo é composto pela análise e discussões dos dados, em que foi dividida em dois pontos: o brincar na instituição de educação infantil e o brincar no espaço familiar. Por último, o capítulo 5 apresenta as considerações finais, refletindo sobre o resultado do estudo e consecutivamente, possuem as referências e os apêndices.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem como foco a brincadeira, e está dividido em quatro tópicos: no primeiro faz-se um breve resgate histórico sobre o brincar e suas transformações; o segundo destaca a contribuição da brincadeira para o desenvolvimento da criança; o terceiro aborda a importância da brincadeira na educação infantil e o por último destaca-se as novas formas de brincar dentro da cultura digital.

2.1 Um breve contexto histórico sobre o brincar

Conforme Kishimoto (2007, p. 19) “entre as antigas concepções, a criança, vista como homem em miniatura, revela uma visão negativa: a criança é um ser inacabado, sem nada específico e original, sem valor positivo”. Diante disso, as crianças eram vistas como um ser incompleto, que não apresentavam necessidades específicas, logo, não atribuíam-se valor a elas.

Philippe Ariès (1986) apresenta em sua obra os modos de vida das crianças nos séculos XVI e XVII que se caracterizavam pela vivência da cultura dos adultos como treino para se tornarem adultos, por exemplo:

Por volta de 1600, a especialização das brincadeiras atingia apenas a primeira infância; depois dos três ou quatro anos, ela se atenuava e desaparecia. A partir dessa idade, a criança jogava os mesmos jogos e participava das mesmas brincadeiras dos adultos, quer entre crianças, quer misturada aos adultos. (ARIÉS, 1986, p. 92).

Ariès (1986) ressalta que vai se construindo um sentimento de infância e afirma que “a descoberta da infância começou sem dúvida no século XIII [...] Mas os sinais de seu desenvolvimento tornaram-se particularmente numerosos e significativos a partir do fim do século XVI e durante o século XVII” (p. 65). Diante desse sentimento, a perspectiva de criança enquanto “adulto em miniatura” vai se modificando e a criança passa ser reconhecida como um sujeito que possui natureza e necessidades próprias, no qual faz parte da sociedade e se difere do adulto.

As concepções de infância foram avançando e com elas o reconhecimento das crianças como sujeito de direitos. Um deles foi o direito de brincar, que no Brasil é garantido no artigo 16, parágrafo IV do Estatuto da Criança e do Adolescente

(ECA), que diz: “o direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: brincar, praticar esportes e divertir-se”.

Através dessa garantia, em relação ao aspecto legal, o ato de brincar passou a ser reconhecido como uma prática fundamental na fase da infância. Todavia, essa ação, muitas vezes era vista apenas como uma forma de diversão, como afirma Brougère (2010, p. 96) “antigamente, a brincadeira era considerada, quase sempre, como fútil, ou melhor, tendo como única utilidade a distração, o recreio (...)”. Essa era uma concepção cultural antes dos estudos feitos sobre a brincadeira e sua relevância.

Uma das importâncias do brincar constatada nos estudos é a contribuição para o processo de desenvolvimento da criança, sendo a brincadeira uma ação que faz parte de sua vida e cultura. Nessa esteira de pensamento, Kishimoto (2010, p. 1) afirma que:

Entre as coisas de que a criança gosta está o brincar, que é um dos seus direitos. O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário.

Por meio do brincar a criança vai descobrindo o mundo que a cerca, aprendendo assim novas habilidades. Nesse sentido, já que é um de seus direitos, é significativo que elas realizem essa ação durante a infância, pois assim vai contribuindo seu processo integral.

É importante destacar que cada cultura possui seu modo de brincar e que as brincadeiras também foram sendo modificadas ao longo dos tempos. A exemplo, há lugares em que ainda é possível ver as crianças brincarem nas ruas, produzirem seus próprios brinquedos por meio de suas criatividades e imaginação, dependendo do local é possível também encontrar situações inversas, em que as crianças já têm seus brinquedos prontos e não usam mais o espaço da rua para a brincadeira. Também é possível encontrar a manutenção de brincadeiras consideradas tradicionais, em que Kishimoto (2007, p. 38) diz:

A tradicionalidade e universalidade das brincadeiras assentam-se no fato de que os povos distintos e antigos, como os da Grécia e do Oriente, brincaram de amarelinha, empinar papagaios, jogar pedrinhas e até hoje as crianças o fazem quase da mesma forma. Tais brincadeiras foram transmitidas de

geração em geração através de conhecimentos empíricos e permanecem na memória infantil.

Nesse caso, essas brincadeiras ainda são realizadas em determinadas culturas, logo, em alguns locais modificam-se apenas os nomes ou são acrescentadas novas características, mas permanece a essência das brincadeiras.

Com as modificações socioculturais em cada contexto, outras formas de brincar têm aparecido na vida das crianças, por exemplo, com o avanço da tecnologia algumas culturas estão imersas cada vez mais nas experiências com artefatos tecnológicos. Assim, as crianças da contemporaneidade também não ficam de fora dessa imersão.

De acordo com Focesi e Dornelles (2016, p. 265) “hoje, a criança nasce em um mundo em que as tecnologias são partes integrantes e necessárias, que passam a ser percebidas como algo natural de seu próprio mundo, e a interação com esses instrumentos torna-se corriqueira”. Novos modos de brincadeiras vão surgindo, os brinquedos eletrônicos passam a ser utilizados na infância. Se pararmos para observar, muitas crianças hoje possuem recursos tecnológicos como: televisão, celular, *video game*, *tablet*, etc. ou fazem uso pelo dos familiares.

Araujo e Reszka (2016, p. 176) apontam que “ao observar as crianças brincando, percebe-se que os brinquedos atuais, que estão cada vez mais modernos e atrativos, vêm tomando o espaço dos antigos, deixando as crianças fissuradas e dominadas por eles”. Portanto, é importante evidenciar, que o surgimento dos brinquedos e meios eletrônicos tem sido uma possibilidade de ampliar os modos de brincar na infância. Além disso, é necessário levar em consideração essas novas maneiras, visto que atualmente esses recursos fazem parte da vida da criança.

2.2 A contribuição da brincadeira no desenvolvimento da criança

Segundo Kishimoto (2007, p. 21) a brincadeira “é a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação”. Desse modo, essa ação lúdica, assume um papel relevante quando se trata do desenvolvimento da criança, elas conseguem desenvolver novas capacidades e novos conhecimentos.

A criança quando está brincando tem o poder de criar e recriar o mundo, baseado em suas necessidades. Conforme Teixeira e Volpini (2014, p. 78) “o brincar

é uma atividade que auxilia na formação, socialização, desenvolvendo habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais”.

Durante a infância é comum presenciarmos algumas crianças que já aprenderam a se movimentar, engatinhar, andar, correr, e às vezes não costumamos refletir sobre o quão importante é o movimento do corpo para elas. Assim, é necessário proporcionar brincadeiras que ajudem no seu desenvolvimento motor. Kishimoto (2010, p. 4) declara que:

Usar o corpo como instrumento de conhecimento é característico de bebês e crianças pequenas. Eles gostam de entrar dentro de caixas, em buracos, túneis, passagens estreitas; apreciam empurrar, puxar, subir, encaixar, empilhar. Há brinquedos e materiais que auxiliam o conhecimento do mundo físico.

Nesse sentido, é essencial que as crianças sejam estimuladas a explorar diversas brincadeiras que envolvam os variados movimentos com o corpo, tais como: correr, dançar, pular, manipular brinquedos, entre outros, pois contribuirá para seu desenvolvimento. Também com os movimentos e gestos a criança pode fazer novas descobertas sobre si mesmo e o mundo que a envolve. Além disso, com o corpo elas conseguem conhecer suas funções e explorar diversas sensações.

Por meio das brincadeiras o desenvolvimento cognitivo das crianças também evolui, já que por meio desse ato elas conseguem desenvolver a linguagem, atenção, organização, o raciocínio lógico, bem como, aumentam suas criatividade e criam estratégias.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (1998), o primeiro documento a dar orientações para essa etapa, afirmava que:

Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998, p. 22)

Vale salientar que além do brincar livre, também é importante realizar brincadeiras dirigidas, estimulando assim a cognição das crianças por meio das experiências vivenciadas durante essas ações. Além do mais, através do brincar elas vão enriquecendo suas capacidades de pensar e compreender.

Nesse caso, diversas brincadeiras podem ser realizadas para a estimulação do desenvolvimento cognitivo, como por exemplo: os artefatos tecnológicos (celular, *tablet*, etc), brincar com regras, adivinhações, raciocínio lógico, a criatividade por meio de desenho, pinturas, etc.

Outro fator que a brincadeira contribui refere-se ao desenvolvimento social, a partir do momento que as crianças passam frequentar outros espaços, sobretudo a escola e possuir contato com diversas pessoas, elas vão criando novos vínculos sociais. Nessa perspectiva, as suas primeiras relações são estabelecidas por meio da família, e ao ingressarem no âmbito escolar elas têm oportunidade de aumentar tais relações, evoluindo em suas aprendizagens sociais.

Sendo assim, por meio do brincar as crianças podem apreender novos conceitos que são essenciais em seu processo evolutivo, além das regras de condutas que elas vão aprendendo, também são capazes de perceber nas brincadeiras em grupos que precisam tomar decisões, negociar, dividir, assim como, descobrem que precisam esperar sua vez e entre outros aspectos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um “documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação” (BRASIL, 2017, p. 7), e que está em vigor atualmente na política educacional brasileira, aborda sobre a interação na educação infantil:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2017, p. 35).

Assim, como podemos ver as interações entre as crianças e até mesmo com os adultos, possibilita diversas formas de aprendizagens. Além disso, os sentimentos e os valores aparecem de maneira mais intensa por meio das relações sociais que elas vão estabelecendo. Vale destacar, que também vão percebendo a diferença entre o si e o outro.

Nesse universo de socialização, também é importante evidenciar que uma brincadeira bastante comum feita pela criança é o faz de conta. Se observarmos, durante toda a fase infantil, as crianças brincam com seu imaginário, imitando muitas

vezes representações da sua realidade, em que por meio delas podem expressar seus sentimentos. Sobre esse aspecto, Kishimoto (2007, p. 39) acrescenta que:

O faz de conta permite não só a entrada no imaginário, mas a expressão de regras implícitas que se materializam nos temas das brincadeiras. É importante registrar que o conteúdo do imaginário provém de experiências anteriores adquiridas pelas crianças, em diferentes contextos.

Deste modo, a criança consegue compreender e construir regras subentendidas durante a brincadeira e vai mostrando seu imaginário a partir de situações já experimentadas ou que ainda serão. E por meio do brinquedo a criança também pode expressar diferentes papéis sociais de sua realidade. Assim, Kishimoto (2007, p. 18) afirma que “o brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade”.

O brinquedo aparece como objeto que auxilia a brincadeira, e Vygotsky (2007, p. 118) admite que “o brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina-a a desejar, relacionando seus desejos a um ‘eu’ fictício, ao seu papel no jogo e suas regras”. Logo, é no brinquedo que a criança vai demonstrando novos desejos, através da imaginação que assume na brincadeira.

É importante destacar que o espaço familiar é um local de suma relevância para auxiliar o desenvolvimento das crianças por meio das brincadeiras, por isso é interessante que as crianças sejam estimuladas pelos familiares por diferentes tipos de brincadeiras, dentro de suas condições, considerando realidades que não possuem condições financeiras, culturais e/ou disponibilidade de tempo para estimularem seus filhos/as.

Além disso, talvez algumas famílias não possuam a compreensão do valor da brincadeira na vida da criança. Por essa razão, outro espaço de suma importância nesse processo é a escola. Desta maneira, nas instituições de educação infantil é necessário que sejam propiciados espaços e atividades que estimulem o brincar, já que, em alguns casos, esse é o único momento que a criança possui para explorar esse ato, pois como afirmam Lira e Rubio (2014, p. 4):

Atualmente, por falta de espaço e segurança nas ruas, os jogos e brincadeiras na vida das crianças tem se limitado ao espaço da escola, pois até mesmo em casa as crianças têm sofrido influência da mídia e dos brinquedos eletrônicos e quando não é isso, é a falta de tempo da criança que tem atividades programadas para o dia todo [...].

Diante disso, a instituição de educação infantil se torna um espaço essencial para que as crianças realizem atividades ligadas ao ato de brincar, visto que, com o crescimento da violência e com o surgimento da tecnologia, as maiorias das crianças ficam restritas aos espaços das ruas e optam brincar mais com os recursos tecnológicos, no qual acabam não sendo muito estimuladas por outros tipos de brincadeiras.

Dessa forma, por meio das atividades que envolvem o brincar, as crianças também podem aprimorar seu conhecimento de mundo por meio de ações planejadas pelo/a docente, desde que haja uma intencionalidade.

2.3 O brincar na educação infantil

A primeira etapa que a criança frequenta ao ingressar na escola é a educação infantil. Todavia, é relevante destacar que inicialmente esta etapa não fazia parte da educação básica. Logo, especificamente no Brasil, foi somente após a Constituição Federal de 1988 e a LDB de 1996, que a educação infantil passou a fazer parte definitivamente da educação básica, se caracterizando como total integrante do sistema educacional saindo da condição de assistencialismo. Além disso, com a publicação da Emenda Constitucional nº 59/2009, tem-se uma modificação, no qual essa vigora a inclusão da obrigatoriedade da educação infantil para crianças a partir de quatro anos.

Nesse sentido, possibilitou-se a organização de documentos legais próprios, garantindo o direito da criança de aprender e se desenvolver, e, atualmente o que orienta a educação infantil no Brasil são as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) de 2009, esse documento possui tamanha importância, visto que busca orientar “as políticas públicas na área e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares” dessa etapa.

A resolução CNE/CEB 5/2009(DCNEI), define no Art. 5º, a educação infantil como:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

A partir dessa definição notamos que a educação infantil como primeira etapa, tem caráter não doméstico, já que possuem intencionalidades pedagógicas e é na instituição que a criança fica uma parte ou até mesmo o dia todo. Por isso, essa etapa é primordial na vida da criança, uma vez que tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança.

O documento vem afirmar em seu Art. 9º que “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira.”. Assim, ao longo dessa etapa é necessário que na prática o/a docente organize suas atividades contemplando esses dois eixos citados pelas DCNEI.

O brincar foi ratificado como um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento proposto pela BNCC, no qual diz que a criança precisa:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2017, p.38).

Nessa lógica, o brincar apresenta-se como um eixo que deve estar presente nessa fase e por isso é essencial que o/a docente garanta esse direito das crianças, ensinando e estimulando através de sua prática, pois possibilitará uma ampliação e diversificação na construção da identidade e aprendizagem das crianças.

Na educação infantil, a brincadeira é vista ainda por partes de alguns docentes como uma forma de passar o tempo. Almeida (2017, p. 49) complementa dizendo que “[...] o brincar na escola é geralmente desenvolvido como apoio pedagógico das disciplinas, como atividades para preencher lacunas de tempo livre, como momento disciplinar para aquietar os corpos”. Porém, é importante que desconstruam essa visão e percebam a relevância da brincadeira para o desenvolvimento das crianças ao longo dessa etapa. Além disso, é primordial que compreendam que elas podem construir conhecimentos através do brincar.

Sendo assim, o/a docente pode fazer da sala de referência um espaço prazeroso ao realizar atividades envolvendo a brincadeira, pois as crianças também terão um maior interesse de participarem por ser uma ação significativa para suas

experiências, além de proporcionar diversas aprendizagens. Nessa perspectiva, Lira e Rubio (2014, p. 17) ressaltam que:

A criança aprende melhor brincando e muitos conteúdos podem ser ensinados por meio das brincadeiras, as atividades com jogos ou brinquedos podem ter objetivos didático-pedagógicos que visem proporcionar o desenvolvimento integral do educando.

Diante disso, pode-se destacar que o/a docente tem papel primordial nesse processo, no qual precisa estabelecer seus objetivos, garantindo o uso das brincadeiras nas atividades e focarem no desenvolvimento das crianças. Assim, Fortuna (2000, p. 7) ainda acrescenta que “A sala de aula é um lugar de brincar se o professor consegue conciliar os objetivos pedagógicos com os desejos do aluno”.

Ademais, é necessário que a escola e a sala de referência, além de serem prazerosas, promovam ambientes seguros e aconchegantes para as crianças brincarem, visto que a qualidade do local é de suma importância nesse contexto. Vale salientar, que também é preciso deixar os brinquedos e os jogos ao alcance das crianças, já que esses recursos são destinados para elas. Almeida (2017, p. 40) evidencia que:

As diferentes mediações educativas realizadas pelo educador, a organização dos espaços e tempos da escola e dos jogos, brincadeiras, brinquedos e materiais lúdicos que se encontram ao alcance das crianças durante o ato lúdico, são atitudes que podem fazer a diferença no brincar da escola e na ampliação do repertório lúdico delas.

Em tal caso, podemos perceber que essas são algumas atitudes que fazem a diferença no processo, bem como, vai ampliando o repertório das crianças, as ajudando assim na sua própria aprendizagem. O RCNEI (1998, p. 71) já enfatizava que:

Os brinquedos constituem-se, entre outros, em objetos privilegiados da educação das crianças. São objetos que dão suporte ao brincar e podem ser das mais diversas origens materiais, formas, texturas, tamanho e cor. Podem ser comprados ou fabricados pelos professores e pelas próprias crianças; podem também ter vida curta, quando inventados e confeccionados pelas crianças em determinada brincadeira e durar várias gerações, quando transmitidos de pai para filho. Nessa perspectiva, as instituições devem integrá-los ao acervo de materiais existentes nas salas, prevendo critérios de escolha, seleção e aquisição de acordo com a faixa etária atendida e os diferentes projetos desenvolvidos na instituição.

Portanto, o brinquedo é um objeto imprescindível durante a educação da criança e o quão é relevante que o/a professor/a possua critérios claros, conhecendo previamente sua turma, para assim fazer um trabalho de qualidade. Outro fator fundamental é a mediação do/a docente durante as atividades que envolvem as brincadeiras, Navarro e Prodócimo (2012, p. 637) apontam que:

A brincadeira é uma atividade fundamental para as crianças, e é preciso pensar, também, no brincar no contexto escolar, na relevância da mediação para que a criança brinque com qualidade. Para que a brincadeira na escola seja interessante para as crianças, o professor tem grande responsabilidade.

Deste modo, durante a prática, o/a docente precisa mediar as brincadeiras das crianças, despertando também os interesses das mesmas e por esse motivo é primordial que ele/ela busque conhecer seus contextos e suas preferências. Logo, no que diz respeito ao processo de ensino, o brincar feito de modo planejado propicia um maior aprendizado, visto que o/a professor/a possui intencionalidade direcionada para a aprendizagem.

Além do mais, é indispensável que o/a professor/a também realize e permita que as crianças brinquem de forma livre, não apenas dirigida, pois ao brincar livremente elas podem fazer suas escolhas, praticar sua autonomia, espontaneidade e construir suas culturas.

No momento das brincadeiras livres, o/a docente pode tornar-se um/uma observador/a e facilitador/a, no qual ao olhar as crianças brincando pode verificar os conflitos que ocorrem entre elas e os interesses que permeiam, pois como Lira e Rubio (2014, p. 19) apontam:

[...] no brincar livre, por meio da observação e registro do professor, é possível diagnosticar as ideias, os valores e as fases do desenvolvimento da criança podendo assim observar o momento adequado de intervir para aquisição de conhecimento [...].

Por meio da brincadeira livre o/a professor/a precisa observar o que as crianças vivenciam para criar estratégias de trabalho com as crianças, promovendo experiências de aprendizagem a partir do interesse delas.

O ato de brincar contribui para o desenvolvimento, por isso é significativo que o/a docente alie seus conhecimentos teóricos à sua prática pedagógica para realizar atividades que estimulem o desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças.

Além de que, sua presença durante essas ações são indispensáveis, como Teixeira e Volpini (2014, p. 87) declaram:

Para que ocorra o brincar é necessária a presença de um profissional, o professor. Ele é fundamental, pois favorece e promove a interação, planeja e organiza ambientes para que o brincar possa acontecer, estimula a competitividade e as atitudes cooperativas, o professor cria na criança a vontade de brincar, facilitando assim a aprendizagem.

Portanto, no decorrer desse ponto podemos perceber que por meio do brincar a criança também aprende, seja de forma livre ou dirigida, cabe ao/à professor/a definir quais objetivos quer alcançar. Além disso, a sala de referência se torna um espaço prazeroso e a escola um ambiente que auxilia no desenvolvimento integral das crianças.

2.4 O brincar no contexto de cultura digital

Conforme mencionado no primeiro tópico desse capítulo, o avanço da tecnologia tem se instaurado fortemente nos últimos anos. Desse modo, na sociedade em geral, os contextos sociais, históricos, econômicos e políticos vão se modificando e assim novas culturas também vão surgindo e outras se reconfigurando. Atualmente com o “(...) movimento econômico e social intenso é possível discutir paralelamente o que hoje chamamos de ‘Cultura Digital’” (BRASIL, 2013).

Nesse cenário de cultura digital “as tecnologias proporcionam e mantêm a revolução da informação, estabelecendo novos indicadores de tempo e espaço e de consciência humana” (BRASIL, 2013). Assim, novas formas de se relacionar vão aparecendo, bem como, novas identidades vão sendo construídas nesse contexto, tanto na vida adulta, quanto na fase da infância.

Vale destacar que essa cultura tem proporcionado diversas mudanças, sobretudo nas relações sociais. Couto (2013) afirma que “Atualmente, é a tecnologia digital que medeia cada vez mais as nossas relações sociais. É ela que organiza o cotidiano. Ora, se é assim para todos, não pode ser diferente para as crianças”. Logo, a cultura digital intervém principalmente nas relações sociais das crianças, visto que elas já nascem imersas no meio tecnológico.

Concordamos com Couto (2013, p. 899) quando diz que as crianças “que nasceram inseridas no contexto das tecnologias de informação e comunicação, participam ativamente do mundo digital, e vivem, sobretudo, por meio das tecnologias móveis, a conectividade”. Assim, as crianças do século XXI passam a viver num mundo digital, no qual utilizam diversos recursos tecnológicos na fase infantil. O brincar nesse contexto vai se transformando, se ampliando, e novas formas de brincadeiras se manifestam. Porém, alguns argumentos vão aparecendo nessa conjuntura, uns acreditam que as crianças da atualidade não brincam mais.

Fantin e Muller (2017) exemplificam que: “é comum ouvirmos que ‘as crianças de hoje não brincam mais como antigamente’ e junto a isso, a ideia de que o mundo da infância está muito diferente do que foi há décadas”. É preciso compreender que de fato mudanças no mundo foram ocorridas e conseqüentemente, a infância da época atual modificou-se, pelo fato de já nascer e viver na cultura digital.

Segundo Cairolí (2010) “na atualidade, observa-se que o brincar infantil é marcado pelo avanço tecnológico e que as crianças passam mais tempo em frente à televisão, jogando videogames e ‘navegando’ na internet do que envolvidas em brincadeiras tradicionais (...)”. Posto isso, podemos dizer que os recursos tecnológicos, tais como: celular, *vídeo game*, televisão, computador, *tablet*, entre outros, vem sendo bastante utilizado pelas crianças, pela facilidade de acesso que vai aumentando cada vez mais e fazer uso desses objetos possibilitou novas formas de brincar e se divertir.

Nessa situação, precisamos considerar que esses são novos modos de brincar, e por essa razão a brincadeira faz-se presente sim na infância de hoje. Através desses aparelhos, as crianças vão descobrindo novas aprendizagens e demonstrando novos desejos. Logo, Couto (2013, p. 903) destaca que dentro desse cenário:

Aprender, brincar e se comunicar, produzir e difundir narrativas de suas experiências, e desejos e sonhos também fazem parte do mundo infantil conectado. Nesse sentido, para além de qualquer possível sensação de estranheza, essas crianças consideram os dispositivos tecnológicos e as chamadas novas tecnologias digitais como verdadeira extensão de si mesmas.

Outro fator discutido é que as brincadeiras tradicionais vêm diminuindo em determinadas culturas, como por exemplo, brincadeiras de roda, pular corda, pega-

pega, etc. Porém, é preciso considerar que essas práticas ainda são realizadas, só que muitas vezes por meio das telas, visto que existem alguns jogos que permitem que as crianças realizem tais brincadeiras. Além do mais, por meio dos aparelhos tecnológicos, Couto (2013, p. 907) nos afirma que:

Em aparelhos cada vez menores e de fácil manuseio, na palma da mão dos pequenos um mundo de desenhos animados, filmes, jogos eletrônicos, livros e revistas, sites e páginas pessoais e institucionais, músicas e ambientes para todo tipo de conversação magicamente se desvela e organiza o cotidiano pela lógica do divertimento, do encanto e do prazer.

As crianças podem acessar diversas coisas ao manusear os aparelhos, no qual esses objetos passam a fazer parte do seu cotidiano. Além do que, elas ficam encantadas e se divertem brincando com esses recursos.

Uma plataforma digital de vídeo bastante utilizada nos dias atuais pelas crianças é o *youtube*, nesse aplicativo elas vão estabelecendo diversas interações, e podem acessar variados tipos de conteúdos como: desenhos, músicas, personagens favoritas, pessoas que ficaram famosas e entre outros assuntos que as interessam.

Vale evidenciar, que esse espaço virtual também é uma forma que as crianças usam para brincar e até mesmo aprender, dentro desse ambiente elas podem se tornar protagonistas, sendo vistas assim como *youtubers* mirins, por esta razão são capazes de produzir culturas e influenciar outras pessoas. Nesse caso, Melo e Guizzo (2019, p. 138) acrescentam que:

“[...] os youtubers infantis são formadores de opinião, uma vez que propagam representações sobre modos de ser e de se comportar, ensinam seus pares a serem de certos tipos, a desejarem determinados produtos e a comportarem-se de determinadas maneiras”.

Diante do exposto, vemos que os recursos eletrônicos usados pelas crianças fazem parte de sua vida, e podem torná-las pessoas ativas e autônomas. Logo, as brincadeiras atuais passam a ter ainda mais sentido através dessa conectividade, por esse motivo precisamos considerar esses novos modos de brincar.

Todavia, é fundamental que os familiares não reprimam a utilização desses aparelhos tecnológicos, mas é importante que regulem os conteúdos que as crianças acessam, limitem o tempo de uso, visto que o excesso das mídias pode gerar algumas consequências na vida delas, como: o consumismo exagerado, obesidade, ansiedade, dificuldades de aprendizagem, etc.

Portanto, “prevenir o tempo de uso, analisar a classificação indicativa e a faixa etária dos conteúdos, bloquear conteúdos impróprios são exemplos de algumas atitudes que os pais devem estar atentos” (MENDES; NASCIMENTO, 2019).

Outro espaço que pode favorecer para o uso crítico das mídias e possibilitar novas formas de aprendizagem é a escola. Na educação infantil, o/a docente pode fazer uso dessas ferramentas, já que elas fazem parte da vida das crianças, no entanto é preciso que saiba utilizar e mediar, e possam conciliar com outros tipos de brincadeiras, pois como afirmam Fantin e Muller (2017, p. 195):

Se as crianças consomem, interagem e aprendem com as tecnologias na cultura digital, os espaços da Educação Infantil podem se tornar importantes possibilidades de mediação crítica nas mais diferentes condições da infância contemporânea para que essas práticas de brincar/jogar com a tecnologias estejam ao lado de outras brincadeiras na natureza.

Dentro desse universo digital, é imprescindível que as crianças sejam estimuladas pelos familiares e pela escola a diversificarem suas brincadeiras, já que outros modos de brincar que envolvem também os aspectos motor, cognitivo e social são de suma importância para o seu desenvolvimento pleno.

Diante dos tópicos expostos, pudemos ver de modo breve as transformações históricas que foram ocorrendo no campo da brincadeira. Foi possível observar que antes essa ação tinha um caráter voltado para a diversão, e seguidamente com os estudos realizados notamos que ela contribui no desenvolvimento da criança, englobando os aspectos motor, cognitivo, emocional e social.

Além disso, percebemos que a etapa da educação infantil pode contribuir de forma positiva nesse processo, em que a criança é capaz de aprender brincando. Vale salientar, que por último, conseguimos perceber que as crianças contemporâneas nasceram e vivem numa cultura digital e por esse motivo, os recursos tecnológicos passam a fazer parte de suas brincadeiras.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo serão apresentados os percursos metodológicos da pesquisa realizada, as características de pesquisa, o local que foi feita, os sujeitos envolvidos, bem como os instrumentos de produção e coleta de dados utilizados e a análise e discussões dos dados.

Sendo assim, essa pesquisa pautou-se em analisar como em contextos de culturais digitais, as brincadeiras realizadas em casa e na educação infantil contribuem no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças. Nessa perspectiva, o tipo de pesquisa utilizado referente aos objetivos foi a pesquisa descritiva, pois de acordo com Gil (2008, p. 28) “As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

A pesquisa foi empírica, no qual promoveu um contato diretamente em lócus, visto que segundo Gonsalves (2011), a pesquisa de campo “propõe um encontro efetivo com as pessoas envolvidas, indo ao encontro da realidade pretendida”. Logo, esses tipos de pesquisa contribuíram para o estudo, uma vez possibilitou um conjunto de informações detalhadas direto com os sujeitos participantes.

Com relação à abordagem da pesquisa, essa foi qualitativa, uma vez que pretendeu-se compreender o objeto de estudo, descrevendo as informações obtidas após a coleta dos dados. Portanto, Prodanov (2013, p. 70) considera que na pesquisa qualitativa “há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

A pesquisa foi realizada numa escola pública, que fica localizada na cidade de João Pessoa/PB. A motivação para que a pesquisa fosse realizada nessa instituição, justificou-se pelo fato de já ter realizado dois estágios supervisionados na mesma. A instituição foi fundada em 21 de setembro de 1988, como Centro de Convivência Infantil (CCI), e atualmente oferta também à etapa do ensino fundamental I. O público que frequenta a instituição é de classe baixa e média, com renda que varia entre menos de um a quatro salários mínimo.

A pesquisa foi feita numa turma de crianças com cinco anos de idade e a escolha por essa turma se deu porque as crianças dessa faixa etária estabelecem uma interação maior e atualmente, algumas já possuem recursos tecnológicos, tais

como: televisão, celular, *vídeo game*, *tablet*, etc. Além disso, também foram envolvidas na pesquisa, as professoras que atuam na turma e as famílias que se disponibilizaram a participar, visto que as crianças não trariam as respostas das práticas das brincadeiras realizadas em casa.

O primeiro contato com a instituição ocorreu no dia 30 de outubro de 2019, no qual teve como objetivo solicitar a autorização para realizar a pesquisa. Ao chegar à instituição a direção foi receptiva, pelo fato de já conhecê-la e essa foi uma das facilidades de realizar a pesquisa. Inicialmente, foi informado que era a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com o objetivo de fazer um estudo sobre o brincar naquela instituição, caso fosse autorizado.

A pesquisa foi autorizada por meio da assinatura do termo de autorização. Logo após, a mesma questionou quais eram os sujeitos que iriam participar da pesquisa e informou como seria todo o procedimento, bem como, orientou ficar numa turma de criança com cinco anos. Foi autorizado ficar na turma do infantil V da tarde, por ser uma turma que estava com duas professoras provisórias, que seria ela e outra, pois a docente titular estava de licença.

O início a coleta dos dados se deu na semana seguinte. Uma das técnicas/instrumentos utilizada foi a observação do tipo simples, que conforme Gil (2008, p. 101) “por observação simples entende-se aquela em que o pesquisador, permanecendo alheio à comunidade, grupo ou situação que pretende estudar, observa de maneira espontânea os fatos que aí ocorrem”. Logo, a escolha por essa técnica foi essencial para observar e conhecer as brincadeiras que as crianças realizavam no espaço escolar.

Foram feitos cinco dias de observação na turma do infantil V, durante quatro horas e meia em cada dia, com o propósito de observar: os espaços oferecidos para as crianças brincarem; as brincadeiras feitas na escola nos dias observados; os brinquedos disponibilizados e usados pelas crianças na escola; a realização das brincadeiras na sala de aula pela professora; as brincadeiras ocorridas na hora do parque; e as interações e participação das crianças durante as brincadeiras.

Outra técnica/instrumento usada para a coleta foi um questionário para as famílias das crianças, que segundo Gil (2008, p. 121) “Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são

submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, etc.”.

O questionário foi organizado com oito questões, sendo quatro abertas e quatro fechadas, a fim de verificar: se as famílias acreditam que o brincar é importante na vida da criança; se o/a filho/a costuma brincar quando está em casa e quais brincadeiras e/ou brinquedos ele/a gosta; que tipos de brincadeiras e/ou brinquedos o/a filho/a prefere e faz com mais frequência; se o/a filho/a possui algum aparelho tecnológico (celular, *tablet*, computador, etc.); quais tipos de conteúdos o/a filho/a gosta de acessar; se as famílias costumam brincar no dia a dia com o/a filho/a; com que frequência as famílias brincam com ele/a; e se as famílias estimulam o/a filho/a a realizar brincadeiras de forma variada.

Os questionários foram enviados juntamente com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para as famílias por meio da agenda das crianças, pois em conversa com a diretora/professora da turma, a mesma sugeriu e alegou que nós obteríamos um resultado bem maior usando essa estratégia, visto que as famílias sempre vão deixar e buscar as crianças apressadamente e com isso dificultaria pará-las para responder. A turma possuía treze crianças, no entanto, ao longo dos cinco dias visitados só compareceram onze. Foram enviados os onze questionários e nove pessoas responderam.

A entrevista estruturada também foi uma técnica/instrumento usada com uma das professoras da turma, pois uma das vantagens dessa técnica, de acordo com Gil (2008, p. 110) “possibilita captar a expressão corporal do entrevistado, bem como a tonalidade de voz e ênfase nas respostas”. Dessa maneira, foi elaborado um roteiro com seis perguntas, para averiguar: se a docente acha importante a presença do brincar na educação infantil; quais são as brincadeiras que as crianças realizam com mais frequência na instituição; quais são os tipos de brinquedos que as crianças usam; se na hora do recreio, as crianças costumam brincar de forma livre e qual a importância disso; se em sua prática utiliza o brincar como ferramenta pedagógica; e quais reações as crianças demonstram no momento de atividades ligadas ao ato de brincar.

A entrevista foi realizada apenas com uma professora, pois desde o início a mesma disponibilizou-se em fazer e já a outra docente preferiu não participar, alegando que não possui muita experiência nesta etapa. Logo, a entrevista ocorreu

num ambiente tranquilo, na sala da diretora, no qual com o seu consentimento a entrevista foi gravada e depois transcrita para ser utilizada na análise.

Em relação à análise e discussões dos dados, essa deu-se por meio da análise de conteúdo, visto que se buscou analisar os dados coletados durante a pesquisa, por meio das observações, entrevista e questionários, juntamente com a triagem do material bibliográfico. Nesse sentido, Gil (2008, p. 156) aponta que “a análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação”. Assim, a referida análise foi organizada em dois tópicos, em que veremos no capítulo abaixo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos após a coleta dos dados, por meio das observações, entrevista e questionários. Está organizado em dois tópicos, o primeiro focando “O brincar na instituição de educação infantil”, no qual trouxe as respostas da docente entrevistada juntamente com as observações feitas na instituição, e o segundo focando “O brincar no espaço familiar”, mostrando os resultados da prática das brincadeiras em casa por meio dos questionários respondidos pelas famílias.

4.1 O brincar na instituição de educação infantil

Neste tópico apresenta-se o resultado da entrevista com a docente, com objetivo de fazer uma análise crítica dos dados. Além disso, também são ressaltados os aspectos observados durante os dias visitados. A fala da professora será denominada de “professora A”.

Inicialmente é importante destacar o perfil da participante, visto que foram solicitados alguns dados de identificação no roteiro. A docente possui formação em pedagogia e mestrado em educação. Atualmente, é diretora da instituição e professora substituta da turma do infantil V. Há sete anos que trabalha na área de educação e três anos e quatro meses nessa instituição.

Para identificar as brincadeiras que as crianças fazem no espaço escolar, a primeira questão indagada para a docente foi: “Em sua opinião, você acha importante a presença do brincar na educação infantil? Por quê?”, com intuito de verificar o ponto de vista dela sobre o assunto. Logo, a mesma ressaltou:

Essencial. Uma educação infantil que não tem como pilar a brincadeira, ela não é uma educação infantil que a gente acredita que seja uma educação infantil que desenvolva a integralidade, né? Que até a BNCC coloca é como pilar, o cuidar, o educar e o brincar como elemento essencial nas vivências das crianças, né? (Professora A).

Podemos perceber que a docente defende que a brincadeira como pilar na educação infantil é capaz de desenvolver a integralidade na vida das crianças, por isso é tão relevante nesta etapa, pelo fato de que por meio do brincar as crianças vão se desenvolvendo em todos os aspectos, tais como: o motor, cognitivo,

emocional e social. A fala professora demonstra uma base teórica, no qual ela cita um documento atual e essencial na prática pedagógica, afirmando assim os elementos que são relevantes durante a fase da infância e que também esses são apresentados como eixos nas DCNEI (2009).

Com relação à outra pergunta: “Quais são as brincadeiras que as crianças realizam com mais frequência na instituição?”, com objetivo de saber que tipos de brincadeiras eram feitas comumente pelas crianças, a professora declarou:

A gente tem, pelo menos nessa turma que eu peguei agora, que foi uma turma que eu peguei recentemente, né? É bom destacar e não, não diariamente, só são alguns dias, eles brincam muito livres, né? Com diferentes brinquedos, tanto com brinquedos, como bonecas, como outros instrumentos, como brinquedos de encaixe também, às vezes eu levo para sala a massinha também como elemento de brincadeira e brincadeiras de imaginação entre eles. É, mas, eu acho que se eu for levar em consideração qual é o tipo de brincadeira, seria mais a brincadeira livre entre eles. (Professora A).

Diante do exposto, vemos que as crianças brincam de diferentes formas, seja livre ou dirigida e com uso de brinquedos e da imaginação. Com base nesse aspecto, pudemos observar que de fato, as crianças possuem um tempo livre para brincarem que é antes de iniciar a aula. Nesse período, foi observado que elas brincam de: pega-pega entre si, carro, *laptop*, massinha, avião, entre outros.

Vale salientar que esse momento do brincar livre é relevante, pois ao realizarem esse tipo de brincadeira, a docente poderá fazer observações e registrar as ideias, os sentimentos, que as crianças apresentam e logo após, intervir junto com os conhecimentos pedagógicos (LIRA; RUBIO, 2014). Dessa maneira, já que as crianças têm esse momento e gosta do brincar livre, a docente também pode analisar os avanços da criança quanto ao desenvolvimento, à interação, etc.

A terceira questão correlacionada à anterior foi: “Quais são os tipos de brinquedos que as crianças usam na instituição?”. Ela mencionou:

Aí seria os brinquedos que eles trazem de casa uma vez na semana e os brinquedos que a escola tem: boneca, carrinho. É brinquedos que são usados e que às vezes são doados para gente e tem os jogos, né? A gente tem o jogo da memória, que foi o que a gente tava brincando hoje, jogos de regras né, que a gente chama e os brinquedos para a imaginação mesmo. (Professora A)

Durante as observações conseguimos perceber que a escola disponibiliza os brinquedos numa estante para as crianças, no qual ficam na altura delas. Além do

mais, nos dias visitados presenciamos algumas crianças trazendo brinquedos de casa, tais como: *Barbie*, *slime*, violão, etc. Logo, os usos desses objetos são de suma relevância para a criançada, pois Kishimoto (2007) corrobora que:

O brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo o que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas. Pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar à criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-los (KISHIMOTO, 2007, p. 18).

Além disso, podemos considerar que o brinquedo é um objeto indispensável na educação infantil, no qual a docente pode construir juntamente com as crianças, explorando assim suas criatividade e até mesmo trabalhando os diversos conhecimentos, caso essa seja sua finalidade. No entanto, é importante que estabeleça critérios e escolha de acordo com a faixa etária da turma.

Na quarta questão foi perguntado: “Na hora do recreio, as crianças costumam brincar? Se sim, você acha importante esse momento das brincadeiras livres? Por quê?”, a fim de verificar a opinião da professora sobre esse momento, imediatamente alegou:

Com certeza. Eles brincam né no momento de parque, então normalmente eles brincam com areia, eles brincam no escorrego, mas também brincam entre eles de várias coisas e eu acredito que eles tendo esse momento de parque, que é o momento que as professoras do infantil nem botam nada nesse horário, porque acho que não deve perder esse momento, é um momento que eles afinam né? Até a amizade entre eles. Eles têm possibilidade de brincar de outras coisas que a sala de aula não permite que eles brinquem. Então, eles brincam mais livremente, num espaço muito maior e na areia e com as outras turmas também, que a gente acredita que é essencial. (Professora A).

Através do seu argumento, vemos que as crianças têm esse momento de parque, em que elas têm a oportunidade de brincar na areia, no escorrego, brincam com outras crianças, ampliando suas amizades, já que todas as turmas do infantil possuem esse período juntas. Além do que, em meio às observações, vimos que esse espaço disponibilizado é bastante amplo e seguro, como podemos ver na figura abaixo:

Figura 01: Parque da escola



Fonte: arquivo pessoal, 2019.

Nesse local observamos que as crianças vivenciam diversas experiências, além da socialização com as outras turmas, elas brincam de correr, pular, pega-pega, bola, entre outras. Vale evidenciar, que essas brincadeiras são essenciais para o desenvolvimento físico e emocional das crianças, uma vez que elas exploram seu corpo, imaginação, criatividade, etc.

Além disso, percebemos que as crianças brincam bastante de faz de conta e uma cena observada que pode exemplificar isso foi: duas meninas construindo bolo de “chocolate” com areia e vendendo para as outras. Já num outro dia, foi presenciado elas fabricando sorvetes com auxílio também da areia e folha das árvores. Logo, podemos confirmar que esse tipo de brincadeira é comum nessa fase como já afirmou Kishimoto (2007) nos seus estudos.

Desse modo, conseguimos analisar por meio dessa informação, que os conhecimentos que as crianças demonstram nesse tipo de brincadeira tem origem em situações já vivenciadas nos variados contextos.

Com relação à quinta questão, foi interrogado: “Em sua prática, você utiliza o brincar como ferramenta pedagógica? Se sim, justifique”.

Utilizo sim. Além das brincadeiras livres desses momentos de interação no parque, toda proposta de atividade, de temática, ela sempre perpassa pela brincadeira, por exemplo, essa semana a gente tá trabalhando em cima da consciência negra, então a outra professora fez atividades envolvendo a pintura, mas sempre brincando. Os contos sempre em roda, ontem eu

trabalhei com eles o maracatu, então a gente dançou, a gente assistiu vídeo. Então sempre essa questão da brincadeira, do jogo, da brincadeira e do lúdico né, que são dois elementos importantes na educação infantil, a gente sempre procura contemplar. (Professora A).

Assim, notamos que a professora busca trabalhar suas propostas pedagógicas perpassando pelas brincadeiras. No decorrer dos dias observados, percebemos que ela buscava introduzir o lúdico nas suas atividades, por exemplo: o dominó de frutas, em que as crianças foram jogando e também aprendendo as diferentes frutas, suas cores, quantidades (quem tinha mais e menos), além de exercitar a espera de sua vez e entre outros.

Outro também foi o jogo da memória, a brincadeira do morto-vivo, bem como, a professora sempre colocava músicas para eles dançarem, cantarem, no qual acabavam brincando, ao mesmo que movimentavam o corpo. Além do mais, sabemos que nesses momentos prazerosos do brincar, a criança é capaz de aprender os conhecimentos de mundo, já que vimos na teoria que por meio do brincar a criança aprende melhor e também se pode ensinar diversos conteúdos realizando brincadeiras, jogos, desde que tenha-se objetivos didático-pedagógicos (LIRA; RUBIO, 2014).

Por esta razão, as brincadeiras e os jogos são ferramentas que facilitam a aprendizagem da criança, elas conseguem interagir melhor quando fazem usos dessas ações, mas para isso é necessário que a docente sempre defina seus objetivos, contribuindo assim no desenvolvimento integral da criança.

A última questão foi: “Quais reações as crianças demonstram no momento de atividades ligadas ao ato de brincar?”, com finalidade de saber como as crianças reagem diante as atividades que envolvem essa ação, prontamente a mesma informou:

É o que elas mais gostam e é o que elas mais se envolvem. Quando, eu lembro de uma situação, que eu brinquei com eles, é eu disse assim: Olha, agora... Eles nem estavam prestando atenção em mim quando eu comecei a falar do tema, aí só foi dizer assim: Olha, agora vai entrar uma brincadeira que vocês vão ter que adivinhar quem é a pessoa. Rruuum, num instante se voltam, num instante eles se animam, num instante fica mais gostoso até, em vez de estar só numa roda de conversa tentando dialogar com eles sobre algum tema. Então quando você bota o jogo no meio, algum instrumento que eles possam brincar, que eles possam manusear, alguma música, algo mais atrativo, eles gostam e eles conseguem aprender melhor. (Professora A).

Apreendemos que as crianças ficam mais animadas quando as atividades estão envolvidas com o brincar, em que demonstram gostos por esses momentos e conseguem aprender melhor, como afirma a professora. Além disso, foi possível perceber que as crianças interagem bem entre si, tanto na sala de aula, quanto no período do parque, algumas vezes, surgem alguns conflitos, todavia, esse fato é comum nessa fase.

Portanto, neste tópico pudemos conhecer os resultados obtidos do brincar no espaço escolar, vimos que esta ação se faz presente nesse local, garantindo assim o direito da criança proposto pela BNCC, além de auxiliar no processo de desenvolvimento e aprendizagem delas.

4.2 O brincar no espaço familiar

Neste item são expostos os resultados da prática das brincadeiras realizadas pelas crianças no espaço familiar, obtidos por meio dos questionários respondidos. Inicialmente foram solicitados alguns dados de identificação, de modo que facilitasse a análise crítica dos dados. Vale ressaltar, que as repostas dos familiares serão representadas aqui pelas letras de B a J, com finalidade de conservar suas identidades.

Sobre os perfis dos participantes dessa etapa da pesquisa, seis se identificaram do sexo feminino e três do sexo masculino com faixa etária entre vinte e três a cinquenta anos. Porém, é relevante destacar que um dos membros envolvidos colocou a idade do filho e não a sua própria, talvez tenha ocorrido algum equívoco por parte desse/a participante.

Ao solicitar qual era o membro familiar da criança, cinco se identificaram como mãe, três como pai e uma colocou o sobrenome da família, possivelmente pode ter acontecido outra vez um mal-entendido. Com relação ao nível de escolaridade dos participantes, sete possuem o ensino médio completo, uma o superior incompleto e outra está terminando o terceiro ano. Sobre a renda familiar, essa varia entre menos de um a quatro salários mínimo.

Antes de identificar quais eram as brincadeiras que as crianças realizavam em casa, procuramos saber a opinião dos familiares acerca da importância da brincadeira, no qual foi questionado: “Em sua opinião, você acredita que o brincar é importante na vida da criança? Por quê?”. Prontamente responderam:

“Sim. Porque desenvolve o seu lado emocional, seu lado de interação com outras crianças.” (Mãe B).

“Sim, porque faz parte do crescimento para todas as crianças.” (Mãe C).

“Sim. Brincar faz parte na vida de qualquer criança.” (Pai D).

“Sim, porque é brincando que se aprende.” (Pai E).

“Sim, porque desenvolver as crianças.” (Pai F).

“Sim. Porque desenvolve o corpo e a mente. Além também de muitas vezes aprender brincando.” (Mãe G).

“Sim. Porque ajuda a criança a ser criativa e assim poso ter mas aproximação com meu filho.” (Mãe H).

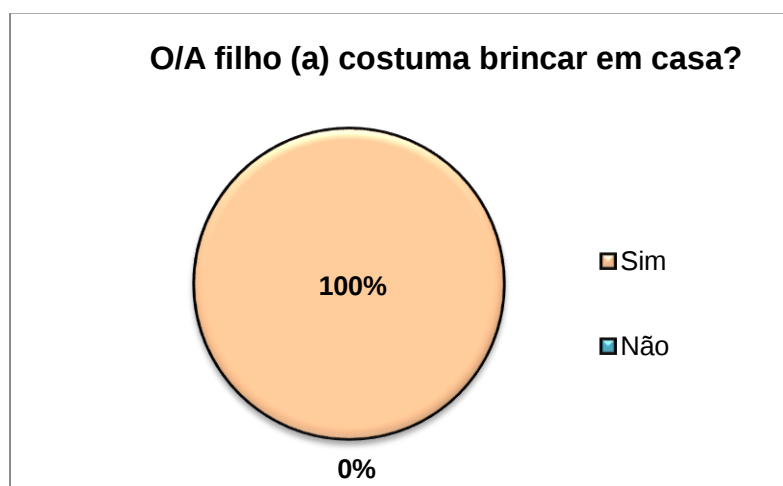
“Sim, porque a criança se distraí com as brincadeiras e é bom pra tentar larga os aparelhos eletrônicos.” (Mãe I).

“Sim, Porque a criança tem suas imaginações e fantasias.” (Familiar J).

Por meio dessas respostas, é possível afirmar que todos os familiares acreditam que a brincadeira é importante na vida da criança, no qual percebemos dentro dos seus argumentos, que esta ação faz parte do crescimento da criança, ajudando no desenvolvimento do corpo, do emocional, do social. Além do que, alguns alegam que contribui para a criatividade, imaginação e percebemos também que outros dizem que é possível aprender brincando. Ainda vemos, que uma das repostas, ressalta que essa ação ajuda largar os aparelhos eletrônicos.

Na segunda questão procuramos averiguar se habitualmente as crianças brincam em casa e quais eram as que elas gostavam de realizar. Deste modo, os/as indagamos: “Seu filho/a costuma brincar quando está em casa? Se sim, quais brincadeiras e/ou brinquedos ele/a gosta de fazer?”. Logo, o gráfico abaixo apontou:

Gráfico 01- O/A filho (a) costuma brincar em casa?



Fonte: dados da pesquisa, 2019.

O gráfico 01 mostra-nos que 100% das crianças costumam brincar quando estão em casa. Em vista disso, podemos apontar que isso é fator positivo, já que a ação da brincadeira contribui no desenvolvimento da criança, como afirma Teixeira e Volpini (2014, p. 78) “O brincar é uma atividade que auxilia na formação, socialização, desenvolvendo habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais”. Ainda na mesma questão os familiares declararam quais foram os tipos de brincadeira e/ou brinquedos que seu filho/a gosta de fazer, vejamos abaixo:

“Carros, bola, bicicleta, jogos educativos.” (Mãe B).

“De boneca, pintar, desenhar e de bicicleta.” (Mãe C).

“Não especificou.” (Pai D).

“Ela gosta de brincar de boneca, dominó, jogo da memória, bicicleta.” (Pai E).

“Gosta de brincar de boneca anda de bicicleta e brinca com os amiguinhos.” (Pai F).

“Brinca com patinete. Vai p/ pracinha.” (Mãe G).

“Pega-pegas, jogar bola, brincar de ser superherói, carrinhos, bola, bonecos de superherói, brinquedos de encaixe.” (Mãe H).

“Banco imobiliário, umas cartas de Pokmon.” (Mãe I).

“Gosta de desenhar e fazer slime.” (Familiar J).

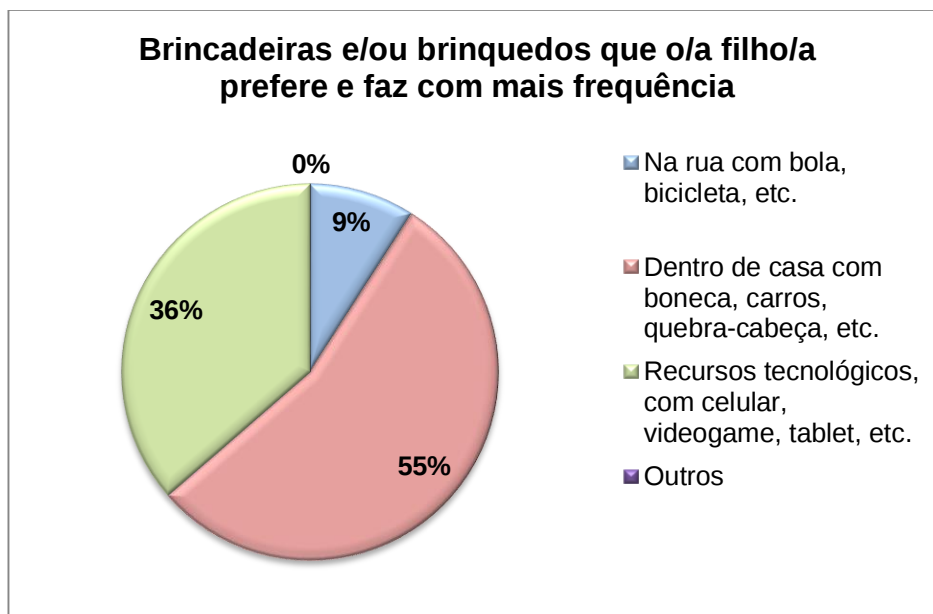
Sobre essas respostas, percebemos que as brincadeiras que as crianças gostam de realizar a maioria são similares. Além disso, notamos que tais brincadeiras mencionadas envolvem e aguçam os movimentos do corpo, a cognição, a imaginação, a socialização, a criatividade, o faz de conta e também grande parte fazem uso de brinquedos. Vale salientar, que o uso dos brinquedos é bastante significativo, visto que nos estudos de Kishimoto (2007, p. 18), ela corrobora que “o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização”.

Posteriormente, foi questionado para os familiares sobre: “Que tipos de brincadeiras e/ou brinquedos seu filho/a prefere e faz com mais frequência?”, por meio das seguintes alternativas: 1) Na rua com bola, bicicleta, etc; 2) Dentro de casa com boneca, carros, quebra-cabeça, etc; 3) Recursos tecnológicos, com celular, videogame, tablet, etc; 4) Outros.

É relevante evidenciar, que tais opções foram colocadas, pois buscamos analisar se as preferências das crianças eram pelos recursos tecnológicos, tendo em vista que os familiares pudessem não considerar os aparelhos eletrônicos como objetos de brincadeira, logo, conseguimos observar sobre esse aspecto na questão

anterior, no qual nenhum familiar citou que seu filho/a brinca com os recursos tecnológicos. Deste modo, olhemos abaixo o resultado das respostas:

Gráfico 02- Brincadeiras e/ou brinquedos que o/a filho/a prefere e faz com mais frequência

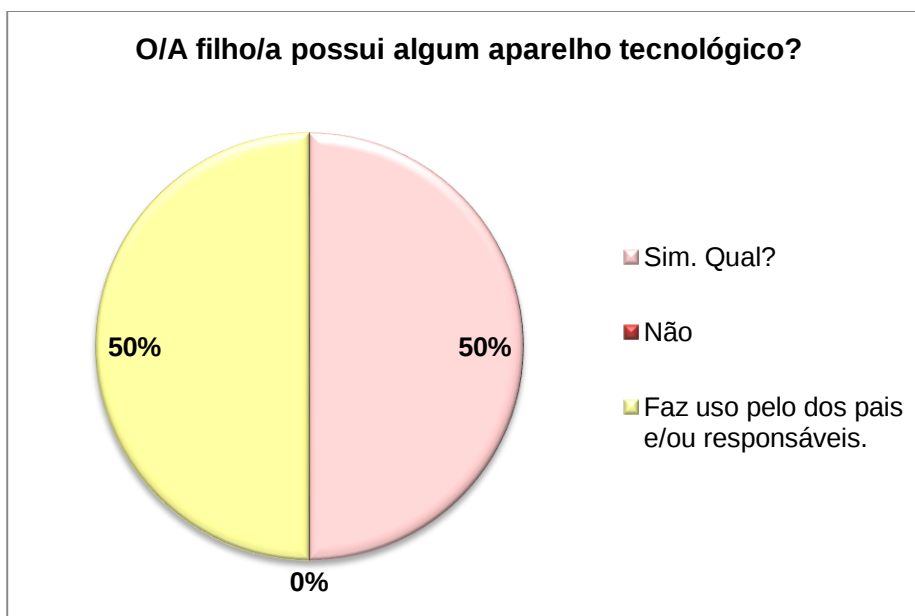


Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Em análise ao Gráfico 02, quatro familiares afirmaram que as crianças preferem brincar dentro de casa, já dois alegaram que as crianças optam brincar com os recursos tecnológicos, um/a afirmou que o/ a filho/a prefere realizar brincadeiras no espaço da rua e dois participantes marcaram duas opções na resposta (a segunda e a terceira). Acerca desse resultado, podemos considerar que a maior parte das crianças tem preferência de brincar dentro de sua casa e já a minoria não costuma realizar brincadeiras na rua, essa diferença pode ser possivelmente explicada, em partes, pelo crescimento da violência e a falta de segurança nas ruas.

Para identificar se as crianças usavam algum aparelho tecnológico, foi perguntado: “Seu filho/a possui algum aparelho tecnológico (celular, *tablet*, computador, etc)?”, seguido das alternativas. Assim, o gráfico abaixo exhibe-nos o resultado:

Gráfico 03- O/A filho (a) possui algum aparelho tecnológico?



Fonte: dados da pesquisa, 2019.

O referido gráfico 03 aponta que cinco familiares informaram que seu filho/a possuem seus próprios aparelhos tecnológicos, dentre essas respostas, os recursos possuídos foram: celular, TV e *tablet*. E quatro confirmaram que as crianças fazem uso pelo dos pais e/ou responsáveis. Vale destacar que um dos familiares marcou duas opções. Um fator observado é que as crianças que já tem seus próprios aparelhos fazem parte das famílias com as maiores rendas econômicas.

Todas essas crianças utilizam os recursos tecnológicos, isso pode ser justificado pelo fato de já nascerem imersas num mundo digital, Couto (2013, p. 902) também concorda, ressaltando que “é um fato que atualmente as crianças já nascem imersas num mundo midiático, vivem com naturalidade as mais diversas relações com as tecnologias digitais”.

A quinta pergunta procurou investigar que tipos de conteúdos as crianças acessavam por meio dos aparelhos eletrônicos. Para tanto, a questão foi: “Caso seu filho/a possua e/ou use aparelhos tecnológicos, quais tipos de conteúdos ele/a gosta de acessar?”. Prontamente, os familiares citaram:

“jogos infantis e vídeos musicais, desenhos.” (Mãe B).
“Baby alive, youtuberes mirins e desenhos.” (Mãe C).
“Jogos, vídeos.” (Pai D).
“Massinha, Lucas Neto.” (Pai E).
“Assistir desenhos e jogar joguinhos.” (Pai F).
“Desenhos e jogos infantis.” (Mãe G).

“Desenhos e jogos.” (Mãe H).

“youtube e jogos.” (Mãe I).

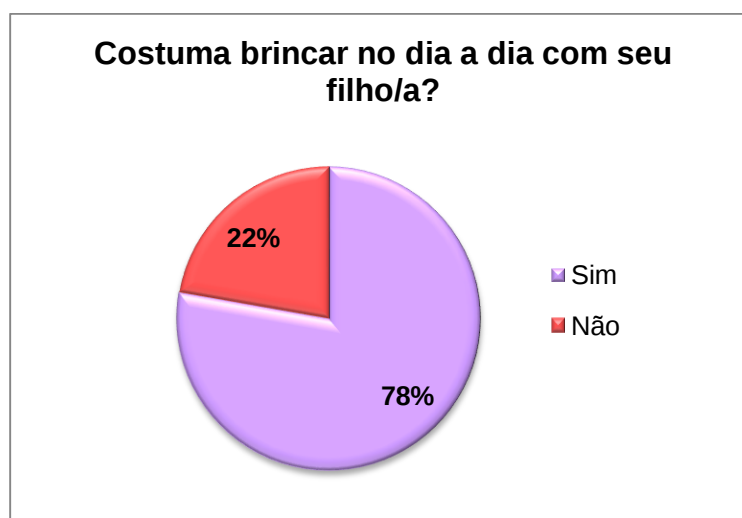
“Desenhos animados, vídeos de slaine, Lucas Neto, vídeos de como confeitar bolos.” (Familiar J).

As respostas apresentam que grande parte das crianças por meio das telas, gostam de assistir vídeos e desenhos, já outras também gostam de jogos infantis. Logo, em decorrência desses dados, vemos que as crianças usam os recursos tecnológicos, no qual elas buscam acessar seus conteúdos preferidos. Por esse ângulo, Couto (2013, p. 903) retrata esse contexto, quando diz:

Diferentemente de muitos adultos, para essas crianças a vida *online* parece sem segredos, muito fácil, sedutora e lúdica. Cada dispositivo é tratado com intimidade, com afetividade, pois é um “amiguinho” com quem se pode brincar e fazer coisas extraordinárias. Esse fazer extraordinário significa se relacionar com outras crianças e, claro, com adultos.

A questão subsequente procurou sondar se os familiares habituavam brincar no cotidiano com seu filho/a e caso marcasse não, solicitou que justificasse o motivo. Dessa maneira, a pergunta foi: “Você costuma brincar no dia a dia com seu filho/a? Se sua resposta for não, justifique o motivo.”. O gráfico 04 a seguir exibe o resultado:

Gráfico 04- Costuma brincar no dia a dia com seu filho/a?



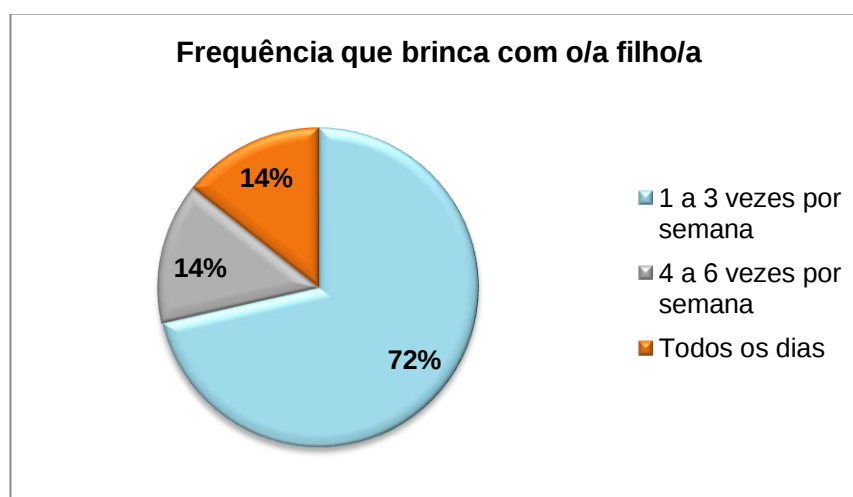
Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Por meio desse gráfico, constatamos que sete familiares costumam brincar no dia a dia com seu filho/a e já dois afirmaram que não costumam brincar com a criança. As justificativas desses/as que marcaram não, explicaram: “ele fica no

celular” (Mãe G); “Porque trabalho bastante” (Familiar J). Sobre a justificativa da Mãe G, afirmando que não brinca com seu filho/a, porque ele/a fica no celular, podemos questionar que quem oferece o aparelho para a criança são os próprios familiares, pois na terceira questão, a mesma marcou a opção “fazem uso pelo dos pais e/ou responsáveis”, logo, supomos que possivelmente, ela não controla o tempo de uso e também não orienta a criança em suas brincadeiras. No entanto, vemos que a maior parte das famílias é habituada a brincar com seus filhos/as.

Após esse levantamento, foi questionado aos familiares com que frequência brincam com as crianças os indagando “Se na questão anterior você marcou sim, com que frequência você brinca com ele/a?”, por meio de alternativas, de modo que facilitasse a resposta. Vejamos no gráfico abaixo:

Gráfico 05- Frequência que brinca com o/a filho/a



Fonte: dados da pesquisa, 2019.

O Gráfico 05 mostra que cinco familiares confirmaram que brincavam com seu filho/a de 1 a 3 vezes por semana. Com relação à quantia de 4 a 6 vezes por semana e a opção de todos os dias, essas demonstraram resultados similares. Assim, verificamos que os familiares estão presentes nos momentos das brincadeiras dos filhos/as e esse fator é importante, já que eles/as podem construir afetos, acompanhar o desenvolvimento e até mesmo regular que tipos de brincadeiras as crianças fazem e os conteúdos que acessam. Além disso, poderão equilibrar o tempo, ver as classificações expostas, se a faixa etária é adequada e impedir que acessem conteúdos inadequados (MENDES; NASCIMENTO, 2019).

Em relação à última pergunta, buscou-se averiguar se os familiares incentivavam as crianças a fazerem brincadeiras diversificadas, caso sim, dissesse de que modo: “Você estimula seu filho/a realizar brincadeiras de forma variada? Se sim, como?”. Logo, revelaram:

“Sim. Com pinturas, montagens de quebra cabeças, jogo da memória, esconde-esconde.” (Mãe B).

“Não” (Mãe C).

Não respondeu (Pai D).

“Sim, brincar de fazer leituras.” (Pai E).

“Sim, caminhar, correr e interagir com outras pessoas.” (Pai F).

“Sim, ele vai p/ pracinha, brinca com patinete. Mas também brinca (usa) o celular. (Mãe G).”

“Sim, brincar de esconde-esconde, brincar de dominó, brincando de dominó ensino ele contar e ensino as cores.” (Mãe H).

“Sim, com as cartas deles, com bola de gude, mas geralmente ele fica no celular.” (Mãe I).

“Não.” (Familiar J)

A partir dessas afirmações, é possível apontar que a maioria das famílias declararam estimular o/a filho/a fazerem brincadeiras de modo variado. Nessa perspectiva, notamos que elas usam diversos objetos, jogos, brincadeiras tradicionais, como: esconde-esconde, livro, tal como, algumas possuem momentos de brincar na rua e uma cita que também brinca com o celular. Um fator que chama atenção é a resposta da mãe H, em que durante esse momento, ela procura de certa forma ensinar ao filho/a.

Identificamos que as crianças possuem mais contato com os aparelhos tecnológicos em suas casas, mas também foi possível perceber por meio das respostas dos familiares que a maioria realiza outros tipos de brincadeiras.

4.3 As brincadeiras realizadas e os objetivos da BNCC

A análise feita nos dois espaços, tanto na instituição de educação infantil, quanto no familiar, permitiu-nos conhecer quais brincadeiras as crianças fazem nesses locais em meio à cultura digital. Nessa lógica, vimos que as mesmas fazem uso dessa ação, por meio de brinquedos, jogos, brincadeira de faz de conta, etc., no qual essas contribuem no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

O atual documento que orienta o trabalho na educação infantil, a BNCC, aponta alguns objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que precisam ser

adquiridos nesta etapa por meio dos campos de experiências propostos na Base. Nesse sentido, ao observar na instituição as brincadeiras realizadas pelas crianças e declarada pela docente, foi possível perceber que algumas delas conseguem contemplar alguns objetivos requisitados para a faixa etária dos sujeitos da pesquisa (4 a 5 anos e 11 meses).

No campo de experiência “O Eu, o Outro e o Nós”, um dos objetivos indicados é que a criança possa: “Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação” (BRASIL, 2017, p.41). Analisamos que por meio das brincadeiras que as crianças faziam na hora do parque juntamente com todas as turmas dos infantis, como: pega-pega, faz de conta, no escorrego, etc, são capazes de englobar tal objetivo, já que nesse momento elas tinham oportunidades de aumentar suas relações sociais, bem como, demonstravam atitudes colaborativas, ajudando as crianças menores em determinadas brincadeiras.

Ademais, a docente também realizava brincadeiras com as crianças na sala de referência, algumas dessas como vimos, foram: morto-vivo, músicas para dançarem, jogos, entre outros. Nesse momento, elas tinham oportunidade de explorar seu corpo. Podemos ressaltar outro objetivo mencionado no campo de experiência “Corpo, Gestos e Movimentos”, que evidencia a necessidade de: “Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música” (BRASIL, 2017, p.43). Nessa situação, é possível afirmarmos que as brincadeiras propostas pela docente ajudam as crianças a desenvolverem essas habilidades.

Também destacamos que a docente sempre buscava introduzir o lúdico na sua prática. Um dos jogos que a mesma realizou nos dias visitados, foi o dominó de frutas, na qual pedia para as crianças diferenciar os tipos de frutas, relacionar as quantidades (quem tinha mais e menos), etc. A respeito disso, concluímos que é um fator positivo, considerando que a docente faça constantemente, visto que um dos objetivos do campo de experiência “Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações”, é que as crianças consigam: “Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças” (BRASIL, 2017, p. 47).

Por fim, outra brincadeira que as crianças realizavam com frequência era a brincadeira livre, no decorrer dessas, vimos que elas externavam oralmente seus desejos para os demais, o que elas gostavam de fazer, os brinquedos que possuíam, etc. Um dos objetivos apresentados no campo de experiência “Escuta,

Fala, Pensamento e Imaginação” é que elas possam: “Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão” (BRASIL, 2017, p. 45). Nessa perspectiva, esse tipo de brincadeira contempla tal objetivo, sobretudo, pela linguagem oral.

Deste modo, neste tópico sintetizamos algumas brincadeiras mais vivenciadas pelas crianças na instituição de educação infantil, com foco em perceber se tais brincadeiras feitas naquele espaço estavam contemplando alguns objetivos que são propostos na BNCC. Não foi possível fazer o mesmo em relação às brincadeiras realizadas em casa por não haver dados mais consistentes. Como pudemos ver as brincadeiras feitas beneficiam no processo das aprendizagens da fase infantil. Portanto, se constata uma evidência de como as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento e aprendizagem na infância.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido estudo teve como objetivo geral analisar como em contextos de culturais digitais, as brincadeiras realizadas em casa e na educação infantil contribuem no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças. Deste modo, diante de nossas inquietações acerca da temática e durante a realização da pesquisa, buscamos observar na instituição de educação infantil, as brincadeiras que as crianças realizavam em seus diversos espaços.

Além disso, investigamos com os familiares das crianças que tipos de brincadeiras elas faziam em casa. A base teórica para análise foi respaldada na contribuição da brincadeira para o desenvolvimento da criança e sua importância no âmbito da educação infantil e as novas formas de brincar considerando a cultura digital. Os dados foram obtidos por meio da observação do campo de pesquisa, de entrevista com docente e questionário com familiares.

A partir da realização da entrevista, vimos que a docente acredita que a brincadeira é essencial na educação infantil e que nessa etapa, essa ação é capaz de desenvolver a integralidade na vida das crianças. Além do mais, também foi possível constatar que o tipo de brincadeira que elas faziam com mais frequência na instituição foi a brincadeira livre. Assim, podemos afirmar que esse tipo de brincadeira é de suma relevância, já que possibilita que a/o docente descubra os desejos, os conflitos e os interesses das crianças, no qual poderão criar estratégias de trabalho a partir dessas observações.

Dentro da instituição de educação infantil também conseguimos observar que os brinquedos são disponibilizados numa estante para crianças, os brinquedos expostos eram: boneca, carros, *laptop* (sem funcionamento), jogos, massinhas, violão, etc, além daqueles que traziam de casa. Outro fator que verificamos foi a importância do brincar no parque, nesse momento, as crianças das turmas de educação infantil realizavam todas juntas, promovendo a interação e o contato com a natureza, que faz parte do que propõe a BNCC.

Sobre esse fato das turmas ficarem juntas nos chamou atenção, pois comumente vemos que os intervalos nas escolas costumam ser separados. Todavia, essa junção é bastante significativa, pois assim as crianças têm oportunidade de ampliarem seus vínculos sociais com diferentes faixas etárias durante as brincadeiras. Além do mais, a docente afirmou que utilizava o brincar como

ferramenta pedagógica, logo, esse aspecto é um fator positivo, visto que as crianças podem aprender brincando.

No segundo tópico da análise, foram apresentados os resultados das brincadeiras feitas no espaço familiar. Por meio dos questionários respondidos, conseguimos perceber que todos familiares demonstraram acreditar que o brincar é importante na vida da criança. Os mesmos ainda afirmaram que seu filho/a costuma brincar em casa e as brincadeiras citadas por eles, grande parte foram similares, sendo: bola, boneca, bicicleta, carros, etc.

Constatamos que todas as crianças possuem contato com os recursos tecnológicos em casa, seus próprios ou dos familiares. As crianças em suas casas fazem uso desses recursos para brincar, pois fazem parte de suas vidas, pelo fato de já nascerem e viverem num mundo digital. Podemos pressupor que as famílias oferecem esses aparelhos tecnológicos para elas, de modo a otimizar seu tempo, por esse motivo, talvez sintam-se despreocupadas em construir com a criança outros tipos de brincadeiras e interações.

Assim, confirmamos nossa hipótese, que no contexto pesquisado, as crianças no ambiente familiar realizam brincadeiras com mais recursos tecnológicos, seja pela falta de estímulos, tempo e excesso de trabalho dos familiares e na instituição de educação infantil que as brincadeiras permitem mais o contato com seus pares, com os ambientes diversos, como prevê os documentos oficiais para educação infantil.

Todavia, com os resultados do estudo, foi possível notar que as crianças também realizavam outros tipos de brincadeiras sem usar os recursos tecnológicos, além do que verificamos que a maioria dos familiares buscava estimular seu filho/a realizar brincadeiras de forma variada. Nesse sentido, esse aspecto é importante, pois é necessário que as crianças brinquem de vários modos, para que assim se desenvolvam integralmente.

Esse estudo foi imensamente enriquecedor para minha vida pessoal, sobretudo profissional, pois como futura pedagoga, pude conhecer que tipos de brincadeiras as crianças estão fazendo no contexto de cultura digital. Ao obter conhecimento, poderei explorar em minha prática pedagógica brincadeiras que as crianças fazem com menos frequência no seu espaço familiar, contribuindo assim ainda mais no desenvolvimento e garantindo o direito de aprendizagem delas. Vale destacar, que esse estudo também pode contribuir para os/as profissionais em

formação inicial e aqueles/ as que já atuam, pois esses/as também poderão saber quais brincadeiras as crianças da contemporaneidade estão realizando dentro desse contexto de cultura digital e consequentemente intervir e estimular de forma variada, outros modos de brincar.

Ao percebemos a relevância e amplitude da temática, salientamos que ainda é necessário que em pesquisas futuras ocorra uma ampliação dos sujeitos, pois assim poderá sondar as brincadeiras feitas pelas crianças nessa conjuntura em outras realidades socioeconômicas, tal como, em turmas de faixa etária diferente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de. O brincar, a criança e o espaço escolar. IN: SCHLINDWEIN, Luciane Maria. LATERMAN, Ilana. PETERS, Leila. (Organizadoras). **A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola**. - Florianópolis: NUP, p.39-56, 2017.

ARAUJO, Carmela de. ; RESZKA, Maria de Fátima. **O brincar, as mídias e as tecnologias digitais na Educação Infantil**. Universo Acadêmico, Taquara, v. 9, n. 1, 2016. Disponível em: <http://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/UA2016_o_brincar.pdf> Acesso em: 03 Jan. 2020.

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Curricular Comum: BNCC-APRESENTAÇÃO**. – Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf> Acesso em: 16 nov.2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução n. 5/2009, de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica – CEB. Dez. 2009. Disponível em: <http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf> Acesso em: 05 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. - Brasília: MEC/SEF, 1998. v.2. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>> Acesso em: 14 nov. 2019.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266> Acesso em: 16 nov. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Caderno Cultura Digital**. Série Cadernos Pedagógicos. 7. Brasília: MEC, SEB, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12330-culturadigital-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 08 dez. 2019.

BROUGÈRE, Gilles. Que possibilidades tem a brincadeira? IN: BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 8. ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

CAIROLI, Priscilla. **A criança e o brincar na contemporaneidade**. Revista de Psicologia da IMED, vol.2, n.1, p. 340-348, 2010. Disponível em:

<<https://seer.imes.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/45/45>> Acesso em: 27 dez.2019.

COUTO, Edvaldo Souza. **A infância e o brincar na cultura digital**. Perspectiva, v. 31, n.3, p. 897-916, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/29078>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

FANTIN, Monica. ; MULLER, Juliana Costa. As crianças, o brincar e as tecnologias. IN: SCHLINDWEIN, Luciane Maria. LATERMAN, Ilana. PETERS, Leila. (Organizadoras). **A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola**. - Florianópolis: NUP, p.175-200, 2017.

FOCESI, Luciane Varisco. ; DORNELLES, Leni Vieira. **O que dizem as crianças sobre o ser criança na educação infantil**. In: FELIPE, Jane; ALBUQUERQUE, Simone Santos de; CORSO, Luciana Vellinho. (orgs.) Para pensar a educação infantil: políticas, narrativas e cotidiano. – Porto Alegre: Evangraf: UFRGS, p. 255-279, 2016.

FORTUNA, Tânia Ramos. **Sala de aula é lugar de brincar?** In: XAVIER, M. L. M. e DALLA ZEN, M. I. H. (org.) Planejamento em destaque: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000. p. 1-12. Disponível em: <<http://www.andreaserpauff.com.br/arquivos/disciplinas/brinquedosebrincadeiras/6.pdf>> Acesso em: 16 nov. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversa sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 5ª edição, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 10. ed. - São Paulo: Cortez, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. Anais do I seminário nacional: currículo em movimento – perspectivas atuais. Belo horizonte, 2010. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/70399505/brinquedos-e-brincadeiras-na-educacao-infantil-1>>Acesso em: 20 dez. 2019.

LIRA, Natali Alves Barros. ; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A Importância do Brincar na Educação Infantil**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v.5, n.1, p. 1-22, 2014. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Natali.pdf> Acesso em: 15 nov. 2019.

MELO, Darcyane Rodrigues de. ; GUIZZO, Bianca Salazar. **Infância YouTuber: problematizando representações de crianças inseridas na cultura de sucesso**. v. 24, n. 50, Campo Grande-MS, p. 121-140, 2019. Disponível em: <<http://www.serie->

estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/1162/pdf> Acesso em: 04 jan.2020.

MENDES, Kamila. ; NASCIMENTO, Cláudia Pinheiro. **A era digital e o mundo virtual na infância.** Revista Outras Palavras, v16, nº1, p. 26-40, 2019. Disponível em:
<<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao5/article/view/1369/1125>> Acesso em: 06 jan. 2020.

NAVARRO, Mariana Stoeterau. ; PRODÓCIMO, Elaine. **Brincar e mediação na escola.** *Rev. Bras. Ciênc. Esporte* [online]. vol.34, n.3, p.633-648. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbce/v34n3/v34n3a08.pdf>> Acesso em: 17 dez. 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano. ; FREITAS, Ernani Cesar de. Pesquisa científica. IN: PRODANOV, Cleber Cristiano. ; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013, p. 41-118.

TEIXEIRA, Héliça Carla. ; VOLPINI, Maria Neli. **A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola.** Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP. p. 76-88, 2014. Disponível em:
<<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074001.pdf>> Acesso em: 17 nov.2019.

UFPB, **Repositório Eletrônico Institucional (REI).** Disponível em:<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/simplesearch?filterquery=TCC&filtername=type&filtertype>equals>> Acesso em 25 fev. 2020.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7ª ed. – São Paulo: Martins Fontes- selo Martins, 2007.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa sobre “AS BRINCADEIRAS REALIZADAS PELAS CRIANÇAS EM CASA E NA EDUCAÇÃO INFANTIL”.

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho sobre as brincadeiras realizadas pelas crianças em casa e na educação infantil terá como objetivo geral: analisar como em contextos de culturais digitais, as brincadeiras realizadas em casa e na educação infantil contribuem no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças. Ao voluntário só caberá a autorização para responder o questionário e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

- Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial, revelando os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.
- O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.
- Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.
- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.
- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (83) 98785-3877 com Pâmella Rayssa Oliveira Dos Santos.
- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.
- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura do Participante

APÊNDICE B- ROTEIRO DA ENTREVISTA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A PROFESSORA

João Pessoa, ____ de _____ de 2019.

• DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Nome:

Formação:

Turma que leciona:

Quanto tempo trabalha na sua função atual?

• Em sua opinião, você acha importante a presença do brincar na educação infantil?

Por quê?

• Quais são as brincadeiras que as crianças realizam com mais frequência na instituição?

• Quais são os tipos de brinquedos que as crianças usam na instituição?

• Na hora do recreio, as crianças costumam brincar? Se sim, você acha importante esse momento das brincadeiras livres? Por quê?

• Em sua prática, você utiliza o brincar como ferramenta pedagógica? Se sim, justifique.

• Quais reações às crianças demonstram no momento de atividades ligadas ao ato de brincar?

APÊNDICE C- QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Prezado (a) pais, eu, Pâmella Rayssa Oliveira Dos Santos, estudante do 8º período do curso Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, estou realizando uma pesquisa intitulada **“AS BRINCADEIRAS REALIZADAS PELAS CRIANÇAS EM CASA E NA EDUCAÇÃO INFANTIL”**, sob a orientação da Profª Francisca Jocineide da Costa e Silva.

Necessito de sua atenção para preencher este questionário, a fim de analisar como em contextos de culturais digitais, as brincadeiras realizadas em casa e na educação infantil contribuem no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças. Desde já agradeço a colaboração e comprometo-me guardar o sigilo dos dados informados.

João Pessoa, ____ de _____ de 2019.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Data do preenchimento do questionário: ____/____/____

Sexo: Masc. () Fem. ()

Nome: _____

Idade: _____

Membro da família: _____

Nível de escolaridade: _____

Renda familiar: _____

- 1) Em sua opinião, você acredita que o brincar é importante na vida da criança?
Por quê?

2) Seu filho (a) costuma brincar quando está em casa? Se sim, quais brincadeiras e/ou brinquedos ele (a) gosta de fazer?

() Sim

() Não

3) Que tipos de brincadeiras e/ou brinquedos seu filho (a) prefere e faz com mais frequência?

() Na rua com bola, bicicleta, etc.

() Dentro de casa com boneca, carros, quebra-cabeça, etc.

() Recursos tecnológicos, com celular, videogame, tablet, etc.

() Outros: _____

4) Seu filho (a) possui algum aparelho tecnológico (celular, *tablet*, computador, etc)?

() Sim Qual? _____

() Não

() Faz uso pelo dos pais e/ou responsáveis.

5) Caso seu filho (a) possua e/ou use aparelhos tecnológicos, quais tipos de conteúdos ele (a) gosta de acessar?

6) Você costuma brincar no dia a dia com seu filho (a)? Se sua resposta for não, justifique o motivo.

() Sim

() Não

Justifique: _____

7) Se na questão anterior você marcou sim, com que frequência você brinca com ele (a)?

() 1 a 3 vezes por semana

() 4 a 6 vezes por semana

() Todos os dias

8) Você estimula seu filho (a) a realizar brincadeiras de forma variada? Se sim, como?
